



## Como a China combate a pobreza

**A** República Popular da China – a terceira maior nação do planeta Terra, com cerca de 9.600.000 km<sup>2</sup> e uma população de aproximadamente 1,350 bilhão, a maior do Planeta – exemplifica e ensina, de modo irretorquível, como se combate a desgraça da pobreza e suas mazelas.

Como demonstra a Assembleia Popular nacional – órgão do poder supremo da China atual – a prioridade máxima de sua revolução comum-socialista é o equilíbrio das diferenças de renda da população, entre os níveis de desenvolvimento dos centros urbanos e do meio rural, controlando, por exemplo, pisos salariais de operários (120 dólares), técnico (600 dólares), superior (800 dólares), professor/médio (600 dólares), professor/superior (800 dólares), general (mil dólares), etc, etc.

Não foi à toa que Mao Tsé Tung e seus camaradas, em 1949, após vitoriosos combates no campo de batalha, proclamaram a República Popular da China, para que o governo começasse a combater a desgraça da pobreza, atacando logo a fome e suas mazelas, que causavam a morte desumana, anualmente, de milhares e milhares de criaturas indefesas.

Hoje, ninguém morre mais de fome. O governo do Partido Comum-Socialista da China – que se tornou o único do território chinês – aluga, para qualquer pessoa, áreas de terra para o cultivo e/ou criação de animais com a devida assistência agrotécnica, sócio-econômica e financeira, cobrando apenas uma pequena taxa do terreno ocupado.

Qualquer chinês ou chinesa – pertencente a qualquer um dos diferentes cinquenta e seis grupos étnicos – que quiser, pode comer com o suor do próprio rosto na área rural, sem necessidade de pedir esmola. A pessoa pode viver, morar e trabalhar – sem que ninguém explore ninguém – com os seus próprios esforços.

Como se vê, a República Popular da China – que é a terceira maior nação do planeta Terra, e tem cerca de sessenta e cinco por

cento (65%) de sua população no meio rural – ensina, por exemplo vivencial, como se combate a pobreza, procurando alcançar as metas da estabilidade, da unidade e da harmonia.

A Revolução Comum-Socialista prioriza o equilíbrio chinês na renda média da população, entre os níveis de desenvolvimento dos centros rural e urbano.

Desde o final da década de setenta (1970), quando o presidente Deng Xiaoping, à frente do Partido Comum-Socialista Chinês, apresentou a ampla reforma da fusão da política e finanças, a economia de mercado socialista da China tem contribuído de maneira altamente positiva para o desenvolvimento psicossocial e econômico da República Popular da China.

De forma que a República Popular da China, na sua revolução, no combate à pobreza e suas mazelas, não quer mais que o chinês ou a chinesa permaneça em cima do muro, só assistindo de camarote ao circo pegar fogo. Todo

mundo tem a oportunidade de ganhar o pão de cada dia.

Mas, na marcha evolutiva da sua revolução comum-socialista, ninguém tenha dúvida, toda árvore que não dá bom fruto é cortada. Na China multiétnica, os direitos são iguais para todos (as) sem distinção.

É – neste momento, em que a República Popular da China combate a desgraça da pobreza e de suas mazelas econômicas e psicossociais – o exemplo vivencial que mostra, de fato, a verdadeira vida do amor fraterno da evolução da humanidade: de um por todos e de todos por um.

Yvon de Araújo Yung-Tay é professor de História e escritor de livros.

**A República Popular não quer mais que o chinês fique em cima do muro assistindo ao circo pegar fogo**